

Editorial

A revista *Estilos da Clínica* traz neste número uma diversidade de textos que se dedicam a pensar a relação mãe-bebê, seja abordando os cuidados necessários para o exercício da maternagem, seja tomando o bebê como foco da atenção ao supô-lo como sujeito a ser escutado.

Sabe-se que o bebê humano constitui-se na relação com o outro e que a mãe seria por excelência este outro significativo para o bebê. Ao trazeremos à cena essa relação primordial, colocamos o bebê em primeiro plano, tendo a mãe e todo o entorno que os envolve como pano de fundo. É nessa alternância de figura e fundo que a teoria psicanalítica nos permite intervir ao ouvir os sujeitos em suas idiossincrasias.

Para além de uma teoria consistente e consagrada acerca do nascimento do sujeito, a psicanálise também sustenta um método para o tratamento na infância. Os textos reunidos neste número possibilitam que o leitor percorra o caminho realizado, até os dias de hoje, na clínica psicanalítica com crianças, o que fundamenta a escuta dos pequeninos e daqueles que chegam com eles: família, creche, hospital.

Os cuidados para com crianças pequenas e as instituições que delas se ocupam ganharam força nos últimos anos. A clínica dos transtornos graves ensinou aos psicanalistas que quanto mais precoce a intervenção terapêutica maiores são as chances de um não recrudescimento das defesas psíquicas no futuro.

Isso poderia nos conduzir a um dilema: o que teria vindo antes, a suspeita do problema ou o próprio problema? Essa compreensão propõe um paradoxo interessante que possibilita aos psicanalistas se posicionarem acerca da temática da prevenção em psicanálise.

A prevenção, pensada em termos psicanalíticos, está atrelada à possibilidade de promoção de condições

favoráveis à subjetivação dos bebês. Dessa perspectiva, não se antecipam os problemas, mas se acompanha o processo de constituição subjetiva de modo a intervir favorecendo-o.

Seguindo essa esteira, está em curso, desde 2010, a pesquisa intitulada “Metodologia IRDI: uma intervenção com educadores de creche a partir da psicanálise”, coordenada pela professora Maria Cristina Kupfer, com o objetivo de intervir na relação entre o educador e o bebê nas creches. A pesquisa parte da constatação de que, atualmente, os bebês passam grande parte do dia acompanhados de outros adultos que não necessariamente são seus familiares. A metodologia IRDI pretende servir como um guia de leitura do que acontece na relação entre o educador e o bebê, uma vez que o educador pode ocupar o lugar de outro significativo. Por meio dessa intervenção, balizada pela psicanálise, almeja-se que o educador possa se responsabilizar pelo laço subjetivante ofertado ao bebê na creche.

O dossiê “A criança, sua mãe e os outros” vem adensar as discussões neste campo e reforçar a importância dos psicanalistas aprofundarem suas investigações de modo a fundamentar essa prática clínica. O título do dossiê faz referência ao livro *A criança, sua doença e os outros*, de Maud Mannoni (1999), no qual a autora situa o sintoma da criança em relação aos outros, ressaltando o papel do discurso parental e escolar.

A psicanálise, ao encontrar o *infans*, encontra também seu entorno, os que dele se ocupam. Isso possibilita que o psicanalista interroge a psicanálise, seguindo a tradição da experiência freudiana.

Boa leitura! E que ela sirva de inspiração para futuros trabalhos!

Paula Fontana Fonseca
*Psicanalista. Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação
da Universidade de São Paulo (FEUSP). Psicóloga do Serviço de
Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia (IPUSP).*